



HEMEROTECA DIGITAL

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE



©Biblioteca da FARN

1984



Prédio onde funcionou a Escola Doméstica, de 1914 a 1952 - Ribeira.

HEMEROTECA DIGITAL DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

Visando a manutenção da memória e a preservação de fontes de informação institucional, a Biblioteca da FARN lança a *HEMEROTECA DIGITAL DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE*, em comemoração ao centenário desta instituição que por tradição tem seu nome registrado na memória do povo norte-riograndense.

Esta iniciativa teve como marco inicial o ano de 2010, cujas atividades ficaram sob a responsabilidade das bibliotecárias da FARN, Maria Luzia Alexandre de Oliveira e Marciele Oliveira de Souza, que através dos processos de seleção, organização e disseminação, tão bem souberam representar fatos e momentos memoráveis da história centenária desta entidade educacional.

Inicialmente, lançamos 100 registros que contemplam textos e fotos publicados em jornais locais, cuja temática reporta à Liga de Ensino do Rio Grande do Norte (Complexo de Ensino Noilde Ramalho – Escola Doméstica de Natal, Colégio Henrique Castriciano e a Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte), além de notícias da eterna Diretora e Chanceler Prof^a Noilde Ramalho e do Diretor-Geral da FARN, Prof^o Daladier Pessoa Cunha Lima.

Através desta ação inicial, estaremos ampliando o acervo arquivístico, para que cada vez mais possamos divulgar o registro da história da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte.

Natal, novembro de 2011.

M^a de Lourdes Teixeira

Coord. Biblioteca FARN

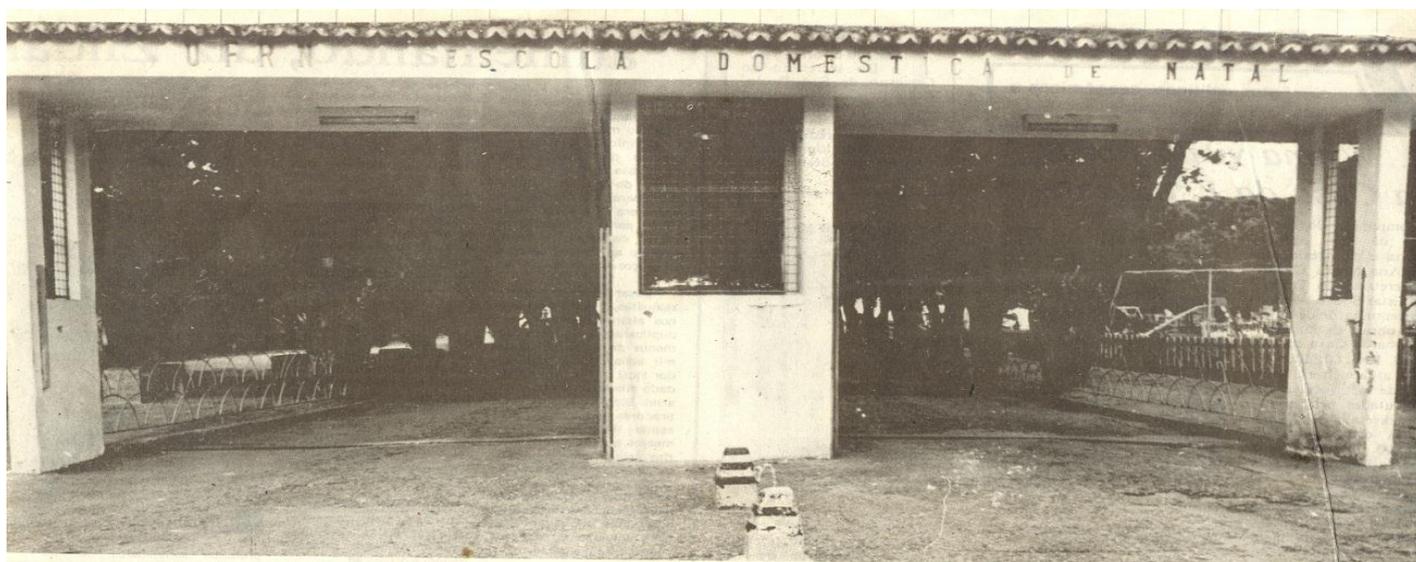
MODO DE ACESSO: Ao se clicar no ano desejado o usuário terá acesso de imediato aos textos e imagens em PDF.



SALES, Antônio. Escola Doméstica: aos 70 anos, a educação da mulher continua sendo sua principal meta. **A República**, Natal, 29 ago. 1984.

Classificação

37 S195e



Escola Doméstica:

**Aos 70 anos, a educação da mulher
continua sendo sua principal meta**

“A preocupação da Escola Doméstica é principalmente a de educar a mulher, disciplinando-lhe a vontade, ao mesmo tempo que se quer fazer dela a principal guiadora dos filhos”. Esta é a mensagem que Henrique Castriciano de Souza, homem público, escritor, ensaísta, poeta e crítico norte-riograndense apontou como objetivo da instituição de ensino que fundou em primeiro de setembro de 1914, e que ainda hoje é considerada a primeira e única nesse campo específico da educação na América do Sul.

Conforme documentos existentes naquela unidade de ensino, a idéia da criação da Escola Doméstica, por Henrique Castriano, foi espelhada em uma viagem que ele fez à Suíça, onde pôde observar modelos de estruturas educacionais dessa natureza. Esta semana a instituição completa 70 anos de fundação e não comemorará a data, em virtude da morte do professor Onofre Lopes da Silva, presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, entidade criada também pelo idealizador da Escola. Para registrar o momento histórico, porém, a direção do estabelecimento mandará celebrar uma missa às 19 horas no próximo sábado, nas dependências do colégio, oportunidade em que haverá a crisma de alunos e ex-alunos, incluindo alguns rapazes que quando crianças ali estudaram no curso pré-escolar.

MODELO

A Escola Doméstica pode ser definida como um modelo institucional, que, por intermédio das modernas técnicas empregadas, visa principalmente a educação da mulher, instruindo-a para o lar e para a sociedade. Isso ao mesmo tempo em que a condiciona ao exercício da profissão, com técnicas em Economia Doméstica, colaborando, assim, no desenvolvimento de planos, programas, pesquisas e hábitos

de caráter econômico, social, educativo e de saúde da vida individual e familiar.

No Brasil ainda não existe unidade de ensino similar, permanecendo Natal com o pioneirismo no setor, observa Vera Lúcia de Macedo, supervisora pedagógica da escola. Contudo alguns países latinos estão demonstrando interesse pelo modelo adotado pelos potiguares. O caso mais recente é o do Equador, que na

semana passada solicitou da direção o currículo e a metodologia de ensino aplicadas no estabelecimento.

Funcionando em regime de internato e semi-internato, a Escola Doméstica oferece na atualidade os cursos pré-escolar (para ambos os sexos) e os equivalentes ao primeiro e segundo graus, estes somente para as mulheres. O total de alunos inscritos no período letivo

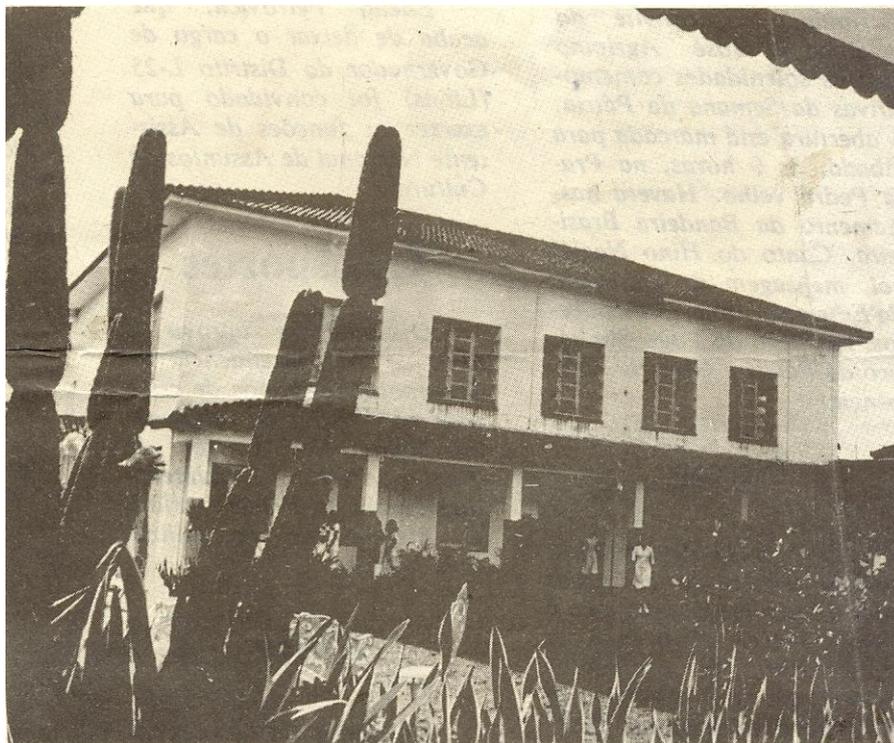
em exercício é de 1.650, que recebem as orientações de 79 professores.

NORMAS

De acordo com as normas adotadas pela direção, que tem à frente a professora Nólde Ramalho, em se tratando de uma escola com atividades práticas, fica terminantemente proibido o uso de jóias, não aceitando ali a sua guarda direta ou indireta. Além disso, as alunas semi-internas que têm saída nos finais de semana, devem deixar na casa dos parentes ou correspondentes, peças com roupas, sapatos, objetos de uso pessoal e jóias. Constatam também das normas internas que as estudantes que não tenham relacionamento de amizade em Natal poderão deixar na escola um par de sapatos, dois vestidos ou dois conjuntos

esporte, para possíveis eventualidades.

Cada aluna deverá ter um depósito de reserva na tesouraria da escola, para as despesas eventuais, não sendo permitido se levar ao interior do estabelecimento objetos que necessitem do uso de energia elétrica. Os tratamentos médicos e dentários são feitos durante o período de férias e somente em casos de urgência é que a escola assume a responsabilidade. Um outro comunicado que a direção leva às alunas diz que, ao frequentar a escola e se por motivo alheio à direção, houver desistência, a evadida terá que pagar as mensalidades correspondentes ao período. Assim, quem deixar o estabelecimento antes de junho deverá pagar cinco prestações e quem largar os estudos após esse mês, pagará dez prestações, que correspondem à anuidade, que passa a fazer parte do orçamento da escola.



HISTÓRIA

Fundada em primeiro de setembro de 1914, a Escola Doméstica de Natal funcio-

nou inicialmente na praça Augusto Severo 281, Ribeira, onde hoje é ativado uma das unidades do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - Inamps. Em 1919, a primeira turma con-

nou inicialmente na praça Augusto Severo 281, Ribeira, onde hoje é ativado uma das unidades do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - Inamps. Em 1919, a primeira turma con-

cluinte era formada por Dulce Meira e Sá (ainda viva), Doralice Lustosa Barros, Emília d'Oliveira, Isabel Dantas e Maurilla de Brito Guerra (essas falecidas).

Em 1952 a escola foi transferida para a avenida Hermes da Fonseca 789, Tirol, onde funciona até hoje, sendo agregada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Segundo portaria publicada no Diário Oficial da União em 22 de junho de 1962, o Ministro da Educação reconheceu e validou os cursos da Escola Doméstica de Natal, permitindo à educanda, diplomada pela instituição o ingresso em cursos superiores.

De conformidade com o acordo mantido entre a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, instituição que mantém a escola, e a UFRN, assinado em 20 de junho de 1959, a Doméstica passou então a ser um órgão complementar da autarquia. Observando integralmente a orientação tradicional do ensino da mulher, a Escola instituiu a atualização do preparo de suas alunas, reformulando o currículo em bases mais amplas e de melhor sentido prático, visando não somente os misteres do lar, mas, também, do magistério e do ingresso nas escolas de ensino superior.



Escola Doméstica

70 anos trabalhando pela mulher

Com uma programação simples, porém significativa, a Escola Doméstica de Natal lembrou dia 31 os seus 70 anos de fundação, ocorrida em primeiro de setembro de 1914, por uma iniciativa do educador, poeta e escritor macaibense Henrique Castriciano. Durante a semana foi realizada uma feira de ciência, com a mostra de trabalhos práticos e teóricos das alunas daquele estabelecimento de ensino, nas áreas das dis-

ciplinas Química, Biologia, Física e Matemática. À noite foi celebrada uma missa em ação de graças, com os atos litúrgicos da primeira comunhão e crisma de alunos e ex-alunos, incluindo crianças do sexo masculino do pré-escolar.

A Escola Doméstica, considerada a única no Brasil e América do Sul, nesse ramo específico da educação, segundo palavras do seu criador, tem "a preocupação principalmente

de educar a mulher, disciplinando-lhe a vontade, ao mesmo tempo que se quer fazer dela a principal guiadora dos filhos".

Segundo a direção daquela unidade de ensino a data não foi comemorada com uma programação mais abrangente em virtude da morte do professor Onofre Lopes da Silva, o então presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, uma das entidades que mantém a Escola, que foi fundada

por Henrique Castriciano.

Definida como uma entidade modelo institucional, a Escola Doméstica, por intermédio das modernas técnicas, ali empregadas, tem como objetivo primordial a educação da mulher, instruindo-a para o lar e para a sociedade. Isso, ao mesmo tempo em que a condiciona ao exercício da profissão, utilizando técnicas em economia doméstica, colaborando, portanto, para o desenvolvimento de planos,

programas, pesquisas e hábitos e caráter econômico, social, educativo da vida individual e familiar.

Fundada há 70 anos, a unidade de

ensino funcionou, a princípio, no prédio. Em 1952 foi transferida para a avenida Hermes da Fonseca, 789, Tirol, onde hoje é um posto de atendimento do Instituto

Nacional de assistência Médica e Previdência Social - INAMPS, na praça Augusto Severo, 281.

onde permanece em atividade até hoje, sendo

também vinculada a Universidade Federal do Rio Grande Norte, através de portaria do Ministério da Educação, reconhecendo os cursos ali ministrados.